

Museu Angra do Heroísmo

agenda / jun.2016

<http://museu-angra.azores.gov.pt>

PRÉMIOS APOM: MELHOR SÍTIO DA INTERNET 2015, MENÇÃO HONROSA EM TRABALHO JORNALÍSTICO/MEDIA 2014 E MELHOR SERVIÇO EDUCATIVO 2013

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



LISBOA/PEQUIM/LISBOA | FOTOGRAFIA DE PEPE BRIX

Sala do Capítulo, 17 de jun. a 16 de out.

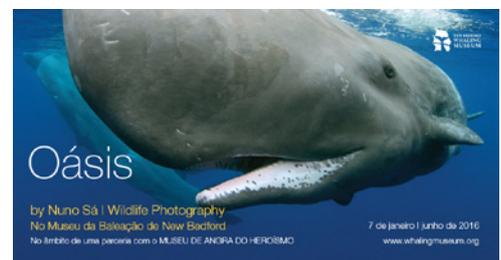
Reportagem fotográfica da expedição de três motards portugueses de Lisboa à China, passando por 19 países, numa viagem que ligou a costa atlântica portuguesa à costa pacífica chinesa.



LUGAR FICTÍCIO | TERRA PROMETIDA PINTURA DE EDUARDO CARQUEJEIRO

Sala Dacosta, 17 de jun. a 16 de out.

Um lugar fictício é, segundo Eduardo Carqueijeiro, autor da exposição, “um local onde tudo é relativo, até mesmo o facto de a realidade poder ser verdadeira ou ser uma realidade fictícia...” O pintor quis retratar o que nos rodeia hoje em dia e que nos transporta para situações e modelos pré-existentes e pré-definidos. Um mundo repleto de informação e desinformação, de ilusão e realidade, de ficção e de verdade”.



OÁSIS BY NUNO SÁ | WILDLIFE PHOTOGRAPHY

Museu da Baleação de New Bedford,
7 jan. a 4 ago.

Oásis by Nuno Sá | Wildlife Photography é composta por 24 fotografias subaquáticas em grande formato, que dão a conhecer o esplendor, a bizarria e a beleza das múltiplas criaturas que habitam a imensidão do mar açoriano e fazem dele um inusitado oásis, que poucos têm a oportunidade de vislumbrar. Patente na Sala do Capítulo do MAH e no Fórum Terceira, de junho a outubro de 2014, esta exposição foi depositada no Museu de Angra do Heroísmo, que assegurou a sua apresentação no Museu da Baleação de New Bedford, reafirmando a ligação entre duas comunidades protagonistas da história baleeira, já que foram muitos os açorianos a integrar as tripulações dos navios/fábrica norte-americanos, que demandaram os Açores nos séculos XVIII e XIX.



DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.



EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRAÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

4/ MUSEU ADENTRO

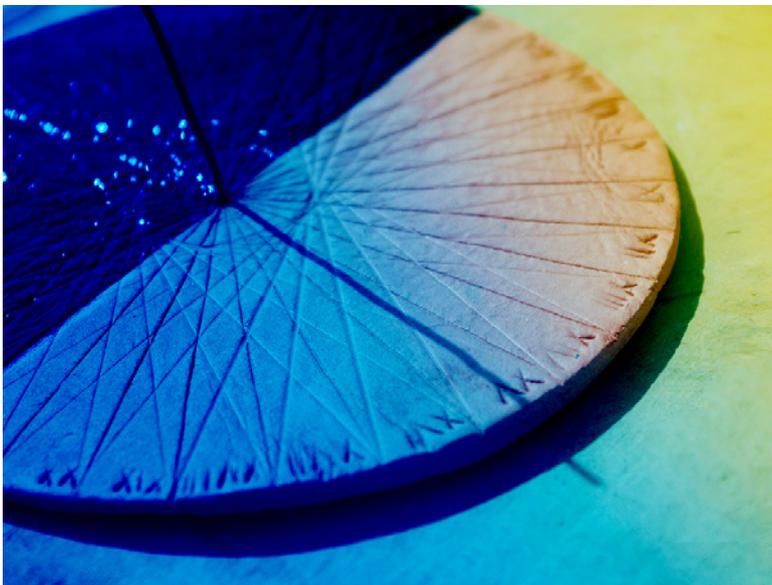


MEIA FORÇA À RÉ TELÉGRAFO DE COMANDO

III Momento da exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*, 12 de mar. a jun.

O telégrafo de comando é um equipamento náutico que nos remete para o tempo nostálgico dos navios com tripulações numerosas. Era um meio de comunicação que, instalado na ponte de comando, numa época em quem nem todas as funções dos navios se controlavam ali, enviava ordens relacionadas com a velocidade do navio e o sentido da sua marcha para a casa das máquinas.

ATELIÊ EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL



A TEMPO E HORAS

Serviço Educativo 5 de jun., 15h00/17h30

- Visita orientada à exposição *Mecânica(s) do Tempo*, considerando as várias perspetivas do tempo, os diferentes métodos usados na sua medição e a sua implicação na vida das comunidades.
- Construção de um relógio de sol em barro.

Monitor: Ricardo Simas

Público-alvo: adultos, jovens e crianças a partir dos 8 anos se acompanhadas por um adulto

Frequência limitada a 12 participantes

Inscrições através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

Colaboração:



CENTRO REGIONAL DE ARTES DO AÇORES
1976 - 2016

EVENTOS



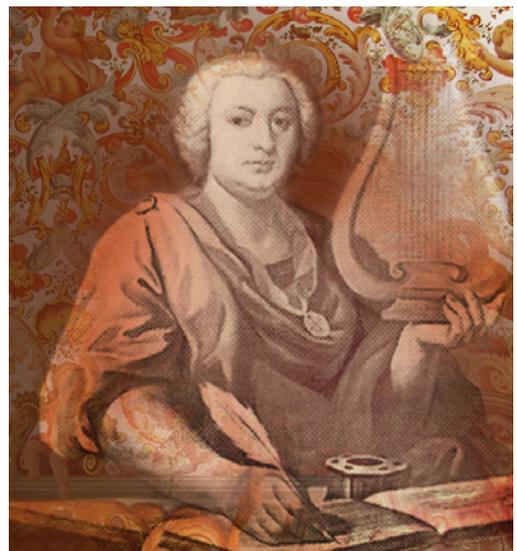
CEIA COM... ANDY WARHOL

Auditório do MAH, 3 jun., 21h00

Controverso, bombástico, irreverente, Warhol foi um intérprete sensível dos mecanismos da sociedade de consumo. Nesta ceia dançante, celebra-se o seu fantástico e colorido universo, por via de sabores glamorosamente resgatados à padronização da comida de plástico e de muita música evocativa do ambiente alternativo e febril em *The Factory*.

A participação no evento, limitada a 60 pessoas, depende de inscrição prévia através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

Colaboração:



CONCERTO PARA CRAVO E ÓRGÃO

POR JANEEN TEIXEIRA E GUSTAAF VAN MANEN

Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia,
11 de jun., 15h00

Comemoração do nascimento de Carlos Seixas, um dos mais importantes compositores portugueses do século XVIII (1704/1742).

ATELIÊ EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL

**CENAS / ATELIÊ DE TEATRO INFANTIL**

Auditório do MAH, 12 de jun., 15h00

Apresentação do trabalho final do ateliê infantil de teatro.

Monitor: Luís Carvalho

Coordenação:

**HISTÓRIAS COM SOL**

Serviço Educativo, 29 de jun., 14h00/17h00

O Sol foi desde sempre um motivo de fascínio para o homem, inspirando cultos, originando mitos, motivando festas e sacrifícios. Um relógio de sol, que integra a Coleção de Espécimes em Pedra do MAH, dá o mote a esta atividade em que através de jogos se aprendem as muitas histórias do astro-rei.

Público-alvo: 15 crianças a partir dos 6 anos.

Participação gratuita, mas dependente de inscrição prévia através do mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES

**MAR NOSSO**

Afonso Baldaia, navegador do Infante D. Henrique, um dos primeiros a dobrar com Gil Eanes o Cabo Bojador e um dos primeiros povoadores da Terceira, inspira este ateliê, em que se visitam os dois momentos iniciais da exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico* e se percebe como os descobrimentos portugueses vão originar uma nova conceção do mundo.

**HISTÓRIAS COM SOL**

Serviço Educativo, 29 de jun., 14h00/17h00

O Sol foi desde sempre um motivo de fascínio para o homem, inspirando cultos, originando mitos, motivando festas e sacrifícios. Um relógio de sol, que integra a Coleção de Espécimes em Pedra do MAH, dá o mote a esta atividade em que através de jogos se aprendem as muitas histórias do astro-rei.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.

Participação gratuita, mas dependente de inscrição prévia através do mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência de ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.